



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituto Estadual de Florestas

URFBio Centro Sul - Núcleo de Apoio Regional Tiradentes

Parecer nº 8/IEF/NAR TIRADENTES/2024

PROCESSO Nº 2100.01.0026559/2023-34

PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Nome: CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.	CPF/CNPJ: 06.981.180/0001-16	
Endereço: Av. Barbacena, 1200, andar 17, ala A1	Bairro: Santo Agostinho	
Município: Belo Horizonte	UF: MG	CEP: 30.190-131
Telefone: (31) 3506-4550 / (31) 98539-1972	E-mail: rafael.fiorine@cemig.com.br / priscila.silva@cemig.com.br	

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?

() Sim, ir para o item 3 (X) Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome:	CPF:	
Endereço:	Bairro:	
Município:	UF:	CEP:
Telefone:	E-mail:	

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação: Linha de Distribuição Barroso 3 – Puiatti, 138kV	Área Total (ha): 6,2484
Registro: não se aplica	Município/UF: Barroso e Dolores de Campos/MG
Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR): não se aplica	

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo	0,7572	Hectares
Intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP	0,1451	Hectares
Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas	68	Unidades
	2,2339	Hectares

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas UTM, datum Sirgas 2000	
				X	Y
Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo	0,7572	Hectares	23K	607740	7661310
Intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP	0,1451	Hectares	23K	606990	7660638

Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas	68 2,2339	Unidades Hectares	23K	607042	7660678
---	--------------	----------------------	-----	--------	---------

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Infraestrutura	Linha de distribuição de energia	3,1362

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional	Área (ha)
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual	Médio	0,9023
Mata Atlântica	Árvores Isoladas	Não se aplica	2,2339

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO

Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Lenha de floresta nativa		35,7329	m ³
Madeira de floresta nativa		38,7656	m ³

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo: 08/08/2023

Data da vistoria: 31/08/2023

Data de solicitação de informações complementares: 26/09/2023

Data do recebimento de informações complementares: 22/11/2023

Data de solicitação de informações adicionais: 13/12/2023

Data do recebimento de informações adicionais: 10/01/2024

Data de emissão do parecer técnico: 15/02/2024

2. OBJETIVO

É objeto deste parecer a análise de solicitação de autorização para supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo, em uma área de 0,7572 hectares, intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP, em uma área de 0,1451 hectares, e corte ou aproveitamento de 68 árvores isoladas nativas vivas, em uma área de 2,2339 hectares, cuja destinação é a implantação de linha de distribuição de energia.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENHIMENTO

3.1 Imóvel rural:

A intervenção pretendida ocorrerá nos municípios de Barroso e Dores de Campos, na área de domínio do bioma Mata Atlântica e bacia hidrográfica do Rio Grande.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

Não se aplica.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

A intervenção pleiteada está situada em uma área de 3,1362 hectares, na área rural dos municípios de Barroso e Dores de Campos, para implantação e manutenção de linha de distribuição de energia.

Segundo projeto apresentado, e confirmado através de vistoria *in loco*, haverá supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo, em uma área de 0,7572 hectares de floresta estacional semidecidual em estágio médio de regeneração; intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa

em áreas de preservação permanente – APP, em uma área de 0,1451 hectares, sendo 0,1451 hectares de floresta estacional semidecidual em estágio médio de regeneração; e corte ou aproveitamento de 68 árvores isoladas nativas vivas, em uma área de 2,2339 hectares de pastagem.

Conforme apresentado no PIA - Projeto de Intervenção Ambiental, o empreendimento proposto passará por 2 (duas) áreas de reservas legais.

Na área requerida para intervenção foram identificadas 02 (duas) espécies ameaçadas de extinção, conforme Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção ou constantes da lista oficial do Estado de Minas Gerais, sendo 02 (dois) indivíduos de *Cedrela fissilis* e 02 (dois) indivíduos de *Ocotea catharinensis*. Também foi identificada 01 (uma) espécie objeto de proteção especial, sendo 06 (seis) indivíduos da espécie *Handroanthus ochraceus* (Ipê-Amarelo), espécie declarada de preservação permanente, de interesse comum e imune de corte no Estado pela Lei 20.308, de 27 de julho de 2012.

O estágio sucessional da área de floresta estacional semidecidual foi definido pela equipe técnica responsável com base nos parâmetros da Resolução CONAMA 392/2007. De acordo com os dados, nos fragmentos florestais foi observada a presença de lianas e epífitas, apesar de escassas. As herbáceas estavam presentes e foram representadas por espécies pertencentes, principalmente, à família Poaceae. A serrapilheira se mostrou descontínua, com sua espessura variando ao longo dos fragmentos, de acordo com o grau de antropização. Com relação à estrutura vertical, a formação apresentou dossel de altura média de 7,25 metros, enquanto a estrutura horizontal apresentou um diâmetro médio de 12,26 cm. Por fim, nos fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual em Estágio Médio a estratificação vertical da floresta se mostrou heterogênea com áreas de dossel fechado, alternando com áreas que possuem maior grau de antropização, entretanto, com boa densidade de indivíduos arbóreos jovens e juvenis, caracterizando um sub-bosque.

O rendimento lenhoso decorrente da supressão requerida foi calculado em 35,7329 m³ de lenha de floresta nativa e 38,7656 m³ de madeira de floresta nativa, sendo proposto o uso interno no imóvel ou empreendimento.

Taxa de Expediente: quitadas em 18/08/2023, valor de R\$ 629,61 (supressão de cobertura vegetal nativa), valor de R\$ 629,61 (intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em APP) e valor de R\$ 639,69 (corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas).

Taxa florestal: quitada em 13/06/2023, valor de R\$ 251,98 (lenha de floresta nativa) e quitada em 13/06/2023, valor de R\$ 1.825,67 (madeira de floresta nativa).

Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 23128131.

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

- Vulnerabilidade natural: baixa e muito baixa.

- Prioridade para conservação da flora: muito alta.

- Prioridade para conservação conforme o mapa de áreas prioritárias da Biodiversitas: a área requerida para intervenção está situada em área de prioridade especial para conservação da biodiversidade.

- Unidade de conservação: a área requerida para intervenção não está situada no interior de unidades de conservação, bem como não está situada em suas zonas de amortecimento.

- Áreas indígenas ou quilombolas: ausentes na área requerida para intervenção.

- Outras restrições: a área requerida para intervenção está situada na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e está situada em área com baixa potencialidade e muito alta potencialidade de ocorrência de cavidades.

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

- Atividades desenvolvidas: Linha de Distribuição de energia.

- Atividades licenciadas: não passível.

- Classe do empreendimento: não passível.
- Critério locacional: não se aplica.
- Modalidade de licenciamento: não passível.
- Número do documento: não se aplica.

4.3 Vistoria realizada:

Auto de Fiscalização/Laudo de Vistoria conforme documento SEI 72884142.

4.3.1 Características físicas:

- Topografia: relevo ondulado.
- Solo: Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos e Cambissolo háplico Tb distrófico.
- Hidrografia: situado na bacia hidrográfica do Rio Grande, na Unidade de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos CBH Nascentes do Rio Grande.

4.3.2 Características biológicas:

- Vegetação: a área da intervenção está inserida no Bioma Mata Atlântica, caracterizada pela presença de fragmentos florestais e áreas de pastagem com presença de árvores nativas isoladas, e está situada em área de prioridade especial para conservação da biodiversidade.

Na área requerida para intervenção foram identificadas 02 (duas) espécies ameaçadas de extinção, conforme Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção ou constantes da lista oficial do Estado de Minas Gerais, sendo 02 (dois) indivíduos de *Cedrela fissilis* e 02 (dois) indivíduos de *Ocotea catharinensis*. Também foi identificada 01 (uma) espécie objeto de proteção especial, sendo 06 (seis) indivíduos da espécie *Handroanthus ochraceus* (Ipê-Amarelo).

- Fauna: a lista das espécies encontradas na região, bem como seu grau de conservação, encontra-se disponível no Relatório de Fauna Terrestre, conforme documento SEI 70786668.

4.4 Alternativa técnica e locacional:

Conforme o estudo de alternativa técnica locacional apresentado no processo de intervenção ambiental, para a determinação da melhor alternativa de traçado, foram estudadas três alternativas e avaliados os impactos de cada uma delas frente a diversos aspectos, sendo eles econômicos (menor custo), técnicos (tais como topografia, cruzamentos com outras linhas de distribuição existentes, existência de aeródromos), fundiários (quantidade de benfeitorias atingidas) e ambientais (tais como área de intervenção na vegetação e área de preservação permanente, tipo de fitofisionomia florestal, unidades de conservação, patrimônio cultural, sítios arqueológicos e espeleológicos, terras indígenas, comunidades quilombolas, entre outros). Considerando a análise multicritério apresentada, com determinação de notas para cada variável analisada, a equipe técnica envolvida na análise do processo está de acordo com o estudo de alternativa técnica e locacional apresentado.

5. ANÁLISE TÉCNICA

A solicitação de autorização para supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo, em uma área de 0,7572 hectares, intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP, em uma área de 0,1451 hectares, e corte ou aproveitamento de 68 árvores isoladas nativas vivas, em uma área de 2,2339 hectares, visa a implantação e manutenção de linha de distribuição de energia.

A área pleiteada para intervenção está situada dentro dos limites do Bioma Mata Atlântica e está situada em área de prioridade especial para conservação da biodiversidade.

Foram apresentados Projeto de Intervenção Ambiental, com Inventário Florestal quali-quantitativo, Plantas planimétricas e planialtimétrica, Estudo de Alternativa Técnica e Locacional, Relatório de Fauna Terrestre, todos elaborados por equipe técnica especializada, com respectiva ART.

A caracterização da vegetação presente na área pleiteada para intervenção foi baseada nos estudos anexados ao processo e na vistoria realizada no dia 31 de agosto de 2023. Ficou constatada a presença de floresta estacional semidecidual em estágio médio de regeneração e indivíduos arbóreos isolados, com a identificação de 02 (duas) espécies ameaçadas de extinção, sendo 02 (dois) indivíduos de *Cedrela fissilis* e 02 (dois) indivíduos de *Ocotea catharinensis*, e 01 (uma) espécie objeto de proteção especial, sendo 06 (seis) indivíduos da espécie *Handroanthus ochraceus* (Ipê-Amarelo).

Conforme apresentado no PIA - Projeto de Intervenção Ambiental, o empreendimento proposto passará por 2 (duas) áreas de reservas legais, sendo obrigatória a alteração da localização das reservas nas situações em que houver intervenção ou instituição de servidão, independentemente de haver supressão de vegetação nativa. No entanto, de acordo com Memorando-Circular nº 2/2020/IEF/DCMG (Processo SEI 2100.01.0000876/2020-31), a retificação do CAR e a alteração de localização da Reserva legal poderá ocorrer concomitantemente à implantação do empreendimento e não constituirá impeditivo para emissão do documento autorizativo para intervenção ambiental.

De acordo com a Lei 11.428, de 22 de dezembro de 2006, em seu Art. 23, o corte, a supressão e a exploração da vegetação secundária em estágio médio de regeneração do Bioma Mata Atlântica somente serão autorizados:

I - em caráter excepcional, quando necessários à execução de obras, atividades ou projetos de utilidade pública ou de interesse social, pesquisa científica e práticas preservacionistas;

II - (VETADO)

III - quando necessários ao pequeno produtor rural e populações tradicionais para o exercício de atividades ou usos agrícolas, pecuários ou silviculturais imprescindíveis à sua subsistência e de sua família, ressalvadas as áreas de preservação permanente e, quando for o caso, após averbação da reserva legal, nos termos da Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965;

IV - nos casos previstos nos §§ 1º e 2º do Art. 31 desta Lei.

De acordo com a Lei 20.308, de 27 de julho de 2012, a espécie *Handroanthus ochraceus* (Ipê-Amarelo) é declarada de preservação permanente, de interesse comum e imune de corte no Estado de Minas Gerais, sendo sua supressão admitida nos seguintes casos:

I – quando necessária à execução de obra, plano, atividade ou projeto de utilidade pública ou de interesse social, mediante autorização do órgão ambiental estadual competente;

II – em área urbana ou distrito industrial legalmente constituído, mediante autorização do Conselho Municipal de Meio Ambiente ou, na ausência deste, do órgão ambiental estadual competente;

III – em área rural antropizada até 22 de julho de 2008 ou em pouso, quando a manutenção de espécime no local dificultar a implantação de projeto agrossilvipastoril, mediante autorização do órgão ambiental estadual competente.

De acordo com o Art. 26 do Decreto 47.749, de 11 de novembro de 2019, a autorização para o corte ou a supressão, em remanescentes de vegetação nativa ou na forma de árvores isoladas nativas vivas, de espécie ameaçada de extinção constante da Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção ou constante da lista oficial do Estado de Minas Gerais, poderá ser concedida, excepcionalmente, desde que ocorra uma das seguintes condições:

I – risco iminente de degradação ambiental, especialmente da flora e da fauna, bem como da integridade física de pessoas;

II – obras de infraestrutura destinadas aos serviços públicos de transporte, saneamento e energia;

III – quando a supressão for comprovadamente essencial para a viabilidade do empreendimento.

De acordo com a Lei 20.922, de 16 de outubro de 2013, e demais normas ambientais vigentes, a intervenção pretendida é considerada como de utilidade pública. Desta forma, a supressão pleiteada de floresta estacional semidecidual em estágio médio de regeneração, a supressão pleiteada da espécie

Handroanthus ochraceus (Ipê-Amarelo), a supressão das espécies ameaçadas de extinção *Cedrela fissilis* e *Ocotea catharinensis*, bem como o corte de indivíduos arbóreos isolados, são passíveis de autorização.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Além da supressão de espécies ameaçadas de extinção e imune de corte, dentre os prováveis impactos a serem causados pela intervenção destacam-se a perda da biodiversidade pela supressão da vegetação, diminuição do fluxo gênico, migração da fauna para locais vegetados aumentando a competição entre os indivíduos, diminuição da diversidade faunística e florística pela redução de habitat, desconforto para a fauna local, aumento na perda e compactação do solo, assoreamento de cursos d'água.

Dentre as medidas mitigadoras, incluindo as propostas pelo empreendedor, e que deverão ser executadas estão: realizar a compensação pela supressão de Floresta Estacional Semidecidual em estágio médio de regeneração, localizada no bioma Mata Atlântica; realizar a compensação pela intervenção em área de preservação permanente com supressão de vegetação nativa; realizar a compensação pela supressão de espécies ameaçadas de extinção; realizar a compensação financeira para cada indivíduo imune de corte que for suprimido; corte direcionado e com equipamento adequado; realizar o corte das árvores sempre observando a ocorrência de ninhos e abrigos, e caso detectado, prolongar ou adiar o abate do indivíduo e/ou analisar se constitui abrigo atual ou realizar a relocação desde que estudada e autorizada; utilizar práticas conservacionistas contra processos erosivos; assegurar a preservação da vegetação nativa dos remanescentes limítrofes à área diretamente afetada pelo empreendimento, incluindo os fragmentos situados nas áreas de preservação permanente e nas glebas de reserva legal.

6. CONTROLE PROCESSUAL

A CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A, concessionária de serviço público de energia elétrica, com sede nesta Capital, na Av. Barbacena, 1200, 17º andar, Ala A1, Bairro Santo Agostinho, inscrita no CNPJ sob o nº 06.981.180/0001-16, requer intervenção ambiental com supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo em 0,7572 ha, Intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em Áreas de Preservação Permanente – APP, 0,1451 ha e, corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas de de 68 un, em 2,2339 ha para implantação acessos para Linha de Distribuição Barroso 3 – Puiatti, 138kV - Atividade Infraestrutura.

"Linhas de Transmissão - São estruturas constituídas por cabos condutores suspensos em torres, por meio de isoladores cerâmicos ou de outros materiais isolantes, possuindo sistemas de potência trifásicos, com tensão maior ou igual a 230 kV, que se destinam ao transporte de energia."

Requerimento (71854509);

Intervenção está dentro dos limites do Bioma de Mata Atlântica e o estágio sucessional da vegetação nativa a ser suprimida é Estágio Médio e ocorrerá supressão de espécie da flora protegida por lei e espécie da flora ameaçada de extinção.

O processo foi instruído, conforme Resolução conjunta SEMAD/IEF nº 3102, de 26 de outubro de 2021.

Supressão de vegetação nativa no Bioma de Mata Atlântica, requisitos legais para formalização do Processo contidos no art. 32 do Decreto Federal nº 6.660/2008.

Documentos constitutivo da empresa requerente, anexados ao processo:

Procurador: RAFAEL AUGUSTO FIORINE procuração/docs. pessoais Comprovante de endereço	70786677 70786687 70786685
Estatuto Social CEMIG	70786684
Documento Ata Registro	70786689

- Certidão de Dispensa de Licenciamento Ambiental(70786681);
- Decreto de Utilidade Pública para constituição de servidão (70786682). conforme inciso II, do §2ª, do art. 25 da Lei Estadual nº 20.922/2013, que estabelece que estão dispensados de constituição de reserva legal as áreas adquiridas, desapropriadas e objetos de servidão, por detentor de concessão, permissão ou autorização para exploração de potencial de energia, nas quais funcionem empreendimentos de geração de energia elétrica, subestações, linhas de transmissão e de distribuição de energia elétrica;
- Termo de Responsabilidade e Compromisso para Empreendimentos Lineares (70786650)
- Projeto da Intervenção Ambiental PIA (70786651).

Intervenções Passíveis de Autorização:

O artigo 3º do Decreto Estadual nº 47.749/2019 relaciona as hipóteses consideradas intervenções ambientais passíveis de autorização.

Art. 3º - São consideradas intervenções ambientais passíveis de autorização:

I – supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo;

II – intervenção, com ou sem supressão de cobertura vegetal nativa, em Áreas de Preservação Permanente – APP;

(...)

VI – corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas;

Da Supressão de Vegetação Nativa no Estágio Inicial e Médio

O art. 32 do Decreto Federal nº 6.660/2008 estabelece requisitos para autorização e, em seu parágrafo único, estabelece que a autorização de que trata o caput somente poderá ser concedida após análise das informações prestadas e prévia vistoria de campo que ateste a veracidade das informações.

Auto de Fiscalização Laudo de Vistoria (72884142)

Para supressão de vegetação nativa no estágio médio no Bioma de Mata Atlântica, nos termos do art. 24 da Lei Federal nº 11.428/2006 as atividades de utilidade pública e interesse social, obedecerão o art. 14 da respectiva lei e o art. 32 do Decreto Federal nº 6.660/2008.

O empreendimento está elencado nos casos excepcionais de utilidade pública, alínea b, n do inciso I, do art. 3º, da Lei Estadual nº 20.922/2013 e igualmente, na alínea b, do inciso VII, do art. 3º, da Lei Federal nº 11.428/2006, por ser uma obra essencial de energia.

Nos termos do art. 14 e art. 17 da Lei nº 11.428/2006, para o empreendimentos que suprimir vegetação nativa no estágio Médio é obrigado compensar a supressão ocorrida, na proporção de duas vezes a área suprimida e obrigatoriamente localizada no Estado, conforme preceitua o art. 48 e 49 do Decreto Estadual nº 47.749/2019.

Art. 48. A área de compensação será na proporção de duas vezes a área suprimida, na forma do art. 49, e obrigatoriamente localizada no Estado.

Parágrafo único. As disjunções de Mata Atlântica localizadas em outros biomas,

conforme Mapa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, também podem integrar proposta de compensação ambiental, desde que obedecidos os critérios de compensação.

Art. 49. Para fins de cumprimento do disposto no art. 17 e no inciso II do art. 32 da Lei Federal nº 11.428, de 2006, o empreendedor deverá, respeitada a proporção estabelecida no art. 48, optar, isolada ou conjuntamente, por:

I - destinar área, para conservação, com as mesmas características ecológicas, na mesma bacia hidrográfica de rio federal, sempre que possível na mesma sub-bacia hidrográfica e, nos casos previstos nos arts. 30 e 31 da Lei Federal nº 11.428, de 2006, em áreas localizadas no mesmo município ou região metropolitana, em ambos os casos inserida nos limites geográficos do Bioma Mata Atlântica;

II - destinar ao Poder Público, área no interior de Unidade de Conservação de domínio público, pendente de regularização fundiária, inserida nos limites geográficos do bioma Mata Atlântica, independente de possuir as mesmas características ecológicas, desde que localizada na mesma bacia hidrográfica de rio federal, no Estado de Minas Gerais e, sempre que possível, na mesma sub-bacia hidrográfica, observando-se, ainda, a obrigatoriedade da área possuir vegetação nativa característica do Bioma Mata Atlântica, independentemente de seu estágio de regeneração.

(...)

A alínea b, do inciso VII da Lei Federal nº 11.428/2006 estabelece a necessidade de declaração de utilidade pública pelo poder público federal ou dos Estados,

VII - utilidade pública:

(...)

b) as obras essenciais de infra-estrutura de interesse nacional destinadas aos serviços públicos de transporte, saneamento e energia, declaradas pelo poder público federal ou dos Estados;

Nesse viés o Decreto Estadual nº 47.634, de 12 de abril de 2019, dispõe que para fins de supressão de vegetação primária ou secundária nos estágios médio ou avançado de regeneração do Bioma Mata Atlântica, no Estado de Minas Gerais será necessário a emissão do DUP.

Art. 2º - Dependem de declaração de utilidade pública por ato do Chefe do Poder Executivo:

(...)

III - as atividades e os empreendimentos que se enquadrem na alínea "b" do inciso VII do art. 3º da Lei Federal nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, para fins de supressão de vegetação primária ou secundária nos estágios médio ou avançado de regeneração do Bioma Mata Atlântica;

Foi informado no item 2 do Documento DEAGA 09795-2023-IC 217_2023_LDBarroso-P (77360487), que a (DUP) para a Mata Atlântica para o empreendimento foi protocolado em 09/08/2023 sob o número SEI nº1220.01.0002102/2023-21).

Para emissão do DAIA, a Declaração de Utilidade Pública deve ser anexada ao processo, ficando condicionada para autorização pretendida a apresentação do documento.

Intervenção em Área de Preservação Permanente:

Para a intervenção pretendida, com supressão de vegetação nativa, em área de preservação permanente o órgão ambiental competente estabelecerá previamente à emissão da autorização, nos casos previstos pela lei, utilidade pública, interesse social, atividades eventuais ou de baixo impacto ambiental, devidamente

caracterizados e motivados em procedimento administrativo próprio.

Artigo 8º da Lei Federal nº 12.651/2012 estabelece o requisito de autorização em área de preservação permanente acolhidos pela Lei Estadual nº 20.922/2013 e o Decreto nº 47.749/2019.

Art. 8 o A intervenção ou a supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente somente ocorrerá nas hipóteses de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental previstas nesta Lei.

(...)

Estudo Técnico de Inexistência de Alternativa Locacional:

Deve o empreendedor comprovar a inexistência de alternativa técnica locacional para supressão de vegetação nativa no estágio médio dentro do Bioma de Mata Atlântica e, igualmente, par intervenção em área de preservação permanente (APP). Consta no processo a inclusão dos estudo de inexistência de alternativa técnica locacional, devido as exigências contidas, no art. 14 da Lei Federal nº 11.428/2006 e 17 do Decreto Estadual nº 47.749/2019. Documentos sujeitos a apreciação técnica.
- Documento Estudo de Alternativa Locacional (70786745).

Autorização do Corte ou Supressão de Vegetação Nativa.

O Decreto Estadual nº 47.749/2019 destaca que para autorização do corte ou supressão em remanescentes de vegetação nativa ou na forma de árvores isoladas nativas vivas, de espécie ameaçada de extinção constante da Lista Oficial poderá ser concedida, excepcionalmente, desde que ocorra uma das condições estabelecidas no art. 26.do citado decreto.

O art. 39 do Decreto Federal nº 6660/2008, que regulamenta a Lei Federal nº 11.428/2006, estabelece que o corte ou a supressão de vegetação nativa ameaçadas de extinção deverá ser precedida de parecer técnico do órgão ambiental competente.

Propostas de Compensação:

I. Da compensação pelo corte ou supressão de vegetação primária ou secundária em estágio médio de regeneração no bioma mata atlântica:

A proposta de compensação por intervenção com supressão de vegetação nativa no estágio médio deve observar o art. 17 da Lei Federal 11.428/2006, regulamentado pelos artigos 26 e 27 do Decreto Federal nº 6.660/2008 e os artigos art.48 e 49 do Decreto Estadual nº 47.749/2019.

Nos termos do PIA A (70786651), o será necessário compensar uma área de 0,9023 ha referente à intervenção em FESD-M, o que resultará em 1,8046 ha a serem compensadas, nos termos do art. 48 do Decreto Estadual nº 47.749/2019..

Documentação - Anexo II- Decisão CPB_21_11_23 (77360490) que aprova a compensação por intervenção no bioma Mata Atlântica com supressão de vegetação nativa no estágio médio encaminhamos o Projeto Executivo de Compensação Florestal Serra do Papagaio referente ao processo AIA/Nº 2100.01.0026559/2023-34.

Foi anexado ao Processo o TERMO DE COMPROMISSO DE COMPENSAÇÃO FLORESTAL TCCF Nº 2101.10.05.027.2023- Processo SEI 2100.01.0026417/2023-85 (80194846) que tem por objeto estabelecer medida compensatória de natureza

florestal prevista no artigo 17 da Lei Federal nº 11.428/2006 c/c artigo 26 do Decreto Federal nº 6.660/2008, em decorrência da supressão de vegetação nativa pertencente ao Bioma Mata Atlântica promovida pelo(a) COMPROMISSÁRIO(A) de vegetação nativa pertencente ao Bioma Mata Atlântica promovida pelo(a) COMPROMISSÁRIO(A) conforme apurado no processo de intervenção ambiental SEI nº 2100.01.0026417/2023-85 do empreendimento LD LD Barroso 3 - Puiatti.

Publicação do TCCF Nº 2101.10.05.027.2023 (80194848).

II. Da compensação por intervenção em APP:

Nos termos do art. 8º da Lei Estadual nº 20.922/2006, considera-se APP a área, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Nos termos da Lei Estadual nº 20.922/2019, Lei Federal nº 11.428/2019 e Resolução Conama nº 36/2006, a intervenção em APP com ou sem supressão de vegetação nativa obriga o empreendedor a compensação devida.

O Art, 75 e 76 do Decreto Estadual nº 47.749/2019, estabelecem os requisitos, para o cumprimento da compensação compensação definida no art. 5º da Resolução CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006.

Portanto, a área total da compensação deve corresponder a área total da intervenção requerida em APP, com e sem supressão.

Processo o Acordo de Cooperação Técnica(77360492) referente a proposta de compensação por intervenção com supressão em APP.

III. Da compensação por indivíduos ameaçados e protegidos:

No PIA (70786651), a requerente apresentou proposta da espécie ameaçada:

A espécie protegida registrada neste estudo, *H. ochraceus*, conforme a Lei Estadual nº 20.308/12, terão a compensação realizada de forma pecuniária, com o recolhimento de 100 UFMG (cem Unidades Fiscais do Estado de Minas Gerais) por árvore a ser suprimida. Já as espécies ameaçadas *C. fissilis* e *O. catharinensis* serão compensadas por meio do plantio de 10 mudas para cada exemplar autorizado, de acordo com o que preconiza a Resolução Conjunta SEMAD/IEF nº 3102/2021.

Documento Anexo I- DAE Compensação Pecuniária-Ipês (77360488) - que comprova a compensação pecuniária pelo corte de 6 indivíduos de ipês amarelos.

- Cumpre destacar, que a requerente junto para compensação por intervenção em áreas de preservação permanente – APP e supressão de indivíduos pertencentes a espécies ameaçadas, imunes de corte ou protegidas por lei, o requerente juntou o Acordo de Cooperação Técnica Celebrado com o IEF x CEMIG Distribuidora S/A - Processo nº 2100.01.0011016/2021-79 (77360492)- Vigência de 60 (sessenta) meses a contar da data da publicação do seu extrato, podendo ser prorrogado por igual período, de comum acordo entre as PARTES, mediante assinatura de Termo Aditivo; data início da contagem 11 de Maio de 2022 e término em 10 de maio de 2027.

Reserva Legal/CAR:

Aplica-se o Inciso II, do §2ª, do art. 25 da Lei Estadual nº 20.922/2013, que estabelece que estão dispensados de constituição de reserva legal as áreas adquiridas, desapropriadas e objetos de servidão, por detentor de concessão, permissão ou autorização para exploração de potencial de energia, nas quais funcionem empreendimentos de geração de energia elétrica, subestações, linhas de

transmissão e de distribuição de energia elétrica.

Da Taxas Devidas (Lei Estadual nº 22.796/2017):

Comprovantes colecionados no processo:

Documento TAXA	Documento Comprovante de pagamento
Anexo II-TXF-7.24.1- SUP_VEG_NAT-LD-Correta (71854511)	71854514
AnexoIII-TXF-7.24.2- SUPRE_VEG_NATIVA_APPCorr(71854515)	71854518
Anexo IV-TXF-7.24.4- CORTE_ARV_ISO_NATIVACorr (71854519)	71854521
Documento TXF-1.02- LENHA_FLOR_NATIVALD_BARR-PUI (70786641)	70786643
Documento TXF-2.02- MAD_FLOR_NATIVALD_BARR-PUI (70786646)	70786649
Anexo I- DAE Compensação Pecuniária-Ipês (77360488)	77360488

Nos termos do inciso VI, do art. 43, do Decreto Estadual nº 47.892/2020, o Núcleo de Regularização e Controle Ambiental deve monitorar o recolhimento de taxas e demais receitas, no âmbito dos processos administrativos de sua competência e certificasse da incidência ou não dos acréscimos legais nas taxas devidas.

Para emissão do DAIA deve o requerente comprovar o recolhimento da reposição florestal, art. 78 da lei Estadual nº 20.922/2013.

Das Vedações:

Não foi relacionado incidência das vedações contidas no art. 11, 14, 23 da Lei 11.428/2006 e art. 12, 13, 14 e 38 do Decreto 47.749/2019.

Da Publicação:

A publicação do requerimento e da decisão, no Diário do Executivo/MG, nos termos da Lei Estadual nº 15.971/2006, devem ser anexadas no processo.

Publicação do Requerimento(71676408).

Cadastro no SINAFLOR: Registro sob o n.º23128131 conforme item 3 do Documento DEAGA 09795-2023-IC 217_2023_LDBarroso-P (77360487).

Conclusão:

Diante da devida formalização do processo, com análise técnica/legal favorável, conclui-se pela possibilidade de Deferimento para a regularização da intervenção ambiental pretendida, desde que satisfeitos os requisitos legais permissivos de tal prática que possibilitam a emissão do DAIA, precedido de parecer técnico favorável à intervenção requerida.

Para emissão do DAIA deve ser juntado ao Processo a Declaração de Utilidade Pública por Ato do Chefe do Poder Executivo de MG, nos termos estabelecidos no inciso III, art.2º, do Decreto nº 47.634, de 12 de abril de 2019 e comprovar o recolhimento da reposição florestal, art. 78 da lei Estadual nº 20.922/2013.

7. CONCLUSÃO

Após análise técnica e controle processual das informações apresentadas e considerando a legislação vigente, opinamos pelo DEFERIMENTO INTEGRAL do requerimento de supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo, em uma área de 0,7572 hectares, intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP, em uma área de 0,1451 hectares, e

corte ou aproveitamento de 68 árvores isoladas nativas vivas, em uma área de 2,2339 hectares, localizada na zona rural dos municípios de Barroso e Dores de Campos, sendo o material lenhoso proveniente desta intervenção destinado ao uso interno nos imóveis ou empreendimento.

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

Compensação por Intervenção no Bioma Mata Atlântica - Floresta Estacional Semidecidual em estágio médio de regeneração

Foi apresentada proposta de Compensação Florestal por intervenção em Mata Atlântica em estágio Médio de Regeneração, elaborada na modalidade de regularização fundiária no Parque Estadual Serra do Papagaio, a qual foi protocolada no dia 01/08/23 (Processo SEI 2100.01.0026417/2023-85) sob responsabilidade da URFBio Sul, juntamente com a documentação elencada na Portaria IEF nº 30/2015.

Área de mata atlântica intervinda: 0,9023 hectares.

Área proposta para compensação: 1,8046 hectares.

A proposta apresentada foi deferida pelo órgão ambiental competente, que emitiu o Parecer nº 9/IEF/URFBIO SUL-NUBIO/2023 objeto de aprovação na 91ª Reunião Ordinária da Câmara Temática de Proteção à Biodiversidade e de Áreas Protegidas do COPAM - CPB/COPAM, realizada em 21/11/2023, publicada na Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, às páginas 9/10 do Diário do Executivo, em 22/11/2023.

Compensação por intervenção com supressão de vegetação nativa em APP e supressão de espécies ameaçadas de extinção

A compensação por intervenção com supressão em APP e supressão de espécies ameaçadas de extinção, será realizada via Termo de Acordo de Cooperação Técnica (Processo SEI 2100.01.0011016/2021-79), celebrado entre a Cemig Distribuição e o Instituto Estadual de Florestas – IEF, no qual as compensações referentes a intervenção em Áreas de Preservação Permanente e supressão de espécies ameaçadas ou protegidas por lei para a implantação dos empreendimentos serão compensadas em áreas indicadas pelo IEF para recuperação.

Área de intervenção com supressão de vegetação nativa em APP: 0,1451 hectares.

Área a ser proposta para compensação: 0,1451 hectares.

Espécies ameaçadas de extinção a serem suprimidas: 02 (dois) indivíduos de *Cedrela fissilis* e 02 (dois) indivíduos de *Ocotea catharinensis*.

Proposta para compensação: plantio de 10 (dez) mudas para cada árvore ameaçada de extinção a ser suprimida, totalizando 40 (quarenta) mudas a serem plantadas.

Dessa maneira, o PRADA - Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas será apresentado em momento oportuno, após a indicação das áreas pelo IEF, sob responsabilidade da Diretoria de Conservação e Recuperação de Ecossistemas, conforme o quantitativo apresentado acima.

Compensação por supressão de espécie protegida por lei e imune de corte

Como forma de compensação pelo corte da espécie *Handroanthus ochraceus* (Ipê-Amarelo), foi proposto pelo empreendedor, de acordo com o disposto na Lei Estadual 20.308/2012, o recolhimento de 100 Ufemgs para cada árvore a ser suprimida.

Em 22/11/2023 foi apresentado comprovante de quitação da compensação ambiental referente ao corte dos 06 (seis) indivíduos de ipê-amarelo, no valor de R\$ 3.022,14 (taxa quitada em 05/10/2023).

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes:

Não se aplica.

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal.

Formação de florestas, próprias ou fomentadas com florestas de produção ou de proteção.

10. CONDICIONANTES

Condicionantes da Autorização para Intervenção Ambiental

Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
1	Comprovar o cumprimento da proposta de compensação pela intervenção em Mata Atlântica em estágio Médio de Regeneração, anexando ao processo nº 2100.01.0026559/2023-34 o comprovante de averbação da Escritura pública de doação da área/imóvel, perante o Cartório de Registro de Imóveis competente, no prazo máximo de 5 (cinco) dias contados da averbação, conforme determinado no TERMO DE COMPROMISSO DE COMPENSAÇÃO FLORESTAL 2101.10.05.027.2023 (Processo SEI 2100.01.0026417/2023-85).	Durante a vigência da autorização e conforme termo de compromisso de compensação florestal
2	Comprovar o cumprimento da proposta de compensação pela intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP e pela supressão de espécies ameaçadas de extinção, a ser realizada via Termo de Acordo de Cooperação Técnica (Processo SEI 2100.01.0011016/2021-79), celebrado entre a Cemig Distribuição e o Instituto Estadual de Florestas – IEF.	30 dias após o vencimento da autorização
3	Promover a relocação das reservas legais e apresentar Recibo de inscrição e Demonstrativo do CAR de todas as propriedades ou posses rurais que sofrerão interceptação ou alteração de suas respectivas reservas propostas e/ou formalizar processo único de alteração de localização de Reserva Legal para as propriedades ou posses rurais que sofrerão interceptação de suas respectivas reservas averbadas, ou, aprovadas e não averbadas.	90 dias após concessão da autorização

** Salvo especificações, os prazos são contados a par tir da data de concessão da Autorização para Intervenção Ambiental.*

INSTÂNCIA DECISÓRIA

COPAM / URC SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Wendel do Nascimento Gonçalves - MASP 1067262-4

Ronald Gomes da Silva - MASP 1153218-1

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Natália Almeida de Rezende

MASP: 1489661-7



Documento assinado eletronicamente por **Wendel do Nascimento Gonçalves, Servidor (a) Público (a)**, em 23/02/2024, às 14:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ronald Gomes da Silva, Servidor (a) Público (a)**, em 23/02/2024, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Natália Almeida de Rezende, Servidora**, em 23/02/2024, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **81736413** e o código CRC **FF05AE8A**.